

Este livro está registrado na Fundação Biblioteca Nacional.
Ministério da Cultura - Registro 522.549 Livro 992 Folha 18.
Copyright 2013 by Jota D. Passarini (Jotta Duarte)

“Sem querer fazer qualquer juízo de valor, devo dizer que muitas das coisas que passamos a conhecer, apenas porque vão ao encontro de nossas expectativas ou conveniências, acabam nos parecendo bastante coerentes e isto é o que basta para que acreditemos nelas”.

(Jotta Duarte)

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à minha mãe, Jenny, pelo incentivo, principalmente pelo exemplo de integridade e pelo seu espírito inquiridor e insatisfeito. Essas virtudes eu herdei dela. Agradeço à minha esposa, Marta Maruschi, por me apoiar e por tolerar a minha inquietação e as minhas desculpas inconsistentes, naquelas horas em que preferi ficar escrevendo, em vez de assumir algum compromisso com ela. Agradeço às minhas filhas, Fernanda e Bruna, porque são a minha razão de viver e por me proporcionarem uma alegria indescritível. Agradeço ao meu sobrinho, Rodrigo Passarini, por ser mui prestativo, e o parabenizo por ser um talentoso designer. Agradeço à minha meio-prima, Viviana Victorino e à amiga, Roseli Gerber Hornink, pela preciosa ajuda que me deram na correção dos meus textos. Ambas são professoras de português. Agradeço ainda aos meus amigos irmãos, Geraldo Custódio, Rafael Corrêa e Max Vieira Bose, pelas sugestões brilhantes que enriqueceram este livro. Todos são meus leitores desde antes do prelo. Enfim, agradeço aos meus familiares e amigos que por sorte se orgulham de mim, e agradeço também aos meus desafetos, porque mesmo contra a vontade deles, me servem de mola propulsora que me arremessa direto para o apogeu.

SUMÁRIO

Prefácio. 11

Antes de começar preciso admoestá-lo.....15

Introdução 21

Início..... 27

Parte Um: - **Uma pequena apologia de incentivo à cultura do conhecimento 41**

Os meus primeiros anos na escola. 45

Livros, um valor sem medida 49

Parte Dois: - **Medos existenciais.....63**

Qualquer um entre trezentos milhões poderia estar no seu lugar 65

E assim surgiram alguns dos meus medos existenciais..... 69

SUMÁRIO

Teoria da Consciência Tríplice.....75

Fundamental é perceber o que o consciente coletivo enfiou na cabeça da gente.....79

Introdução à Psicologia Trímera.....91

Muitas das nossas conveniências são motivadas pelos marcadores somáticos..... 111

Parte Três: - **Libertação dos nossos medos existenciais.....**117

Teoria das inteligências múltiplas.....121

Teoria do cérebro triúnico 129

Inteligência perceptiva.....135

Se você é tímido, mas não se aceita como tal, então não se libertará..... 159

A maturidade é uma vantagem competitiva que nos põe acima da média 177

Parte Quatro: - **Sobre autoimagem.....**185

SUMÁRIO

Feedback negativo 189

Os atributos da voz 195

Parte Cinco: - **Sobre argumentação 203**

Argumentação e sua função persuasória..... 207

Parte Seis: - **Sobre liderança. **221

O mito do líder nato 223

Qual a diferença entre liderança natural e estatutária? 228

Existem macetes para uma liderança efetiva?..... 230

Uma fina reputação para zelar tem o poder de estimular as pessoas..... 233

Conclusão..... 241

Argumentação final. 247

Para reflexão..... 255

PREFÁCIO

Nas páginas que se seguem você vai encontrar o resultado de variadas reflexões, minhas próprias, é claro, sobre comportamento humano e seus prováveis porquês, isto é, porque as pessoas se comportam da forma que se comportam, pensam da forma que pensam. Quais são suas reais motivações? Você vai perceber que existe verdadeira possibilidade de se ter poder sobre os outros! Um potencial poder de influenciar, coagir, convencer e conquistar por meio de adequadas atitudes e palavras! Porém, não sem antes passar pelo crivo da percepção e menos ainda se você não implementar a atividade de sistematizar a Teoria da Consciência Tríplice!

Teoria da Consciência Tríplice, esse é o tripé que merece toda a sua atenção e reflexão, pois, se você não for além do que lê, não obterá os insights, isto é, não terá a clareza necessária para aproveitar o poder que se prenuncia. A utilidade das coisas está na ocasião de serem percebidas! Nada, nem ninguém, poderá se contrapor a esta verdade!

Nada estará muito claro nos meus textos. Talvez você necessite de uma leitura mais aplicada, de uma atenção mais apurada e de alguma reflexão. Acredite, é proposital. Afinal, os que estão acima da média são mais perspicazes e observadores, sabem ler o texto dentro do contexto, diferentemente dos medianos! É provável que essas minhas reflexões não passem de provocações deliberadas que lanço, a fim de levar o leitor a pensar sobre o seu próprio jeito de ser e sobre suas convicções. Também tenho pensado sobre meu próprio jeito de ser e sobre minhas convicções. Aliás, ao longo do tempo, é o que mais tenho feito!

Ainda muito jovem já era intrigado com o fato de existirem pessoas que se destacavam socialmente com certa facilidade, os desinibidos, por exemplo, os bem sucedidos, os mais falantes, os mais engraçados, os espontâneos, os que chamavam a atenção para si, ainda que não propositadamente. Fosse pelas suas atividades e a maneira de fazê-las, fosse pelas formas com as quais se comunicavam. Estive observando e refletindo sobre o fato de que certas pessoas possuem o poder de influenciar ou de manipular, enquanto que outras, de se tornarem presas fáceis. Essas outras, evidentemente, por serem ingênuas, sem malicia, desprovidas de cautela.

Neste livro, cujo título ***"Os que estão Acima da Média estão no comando"****,* além de outros temas, apresento a ***"Teoria da Consciência Tríplice"***, uma asserção que engloba o ***Consciente Coletivo****, a* ***Psicologia Trímera*** *e os* ***Marcadores Somáticos***. Acredito que por meio da Consciência Tríplice é que construímos valores, comportamentos, decisões de consumo e medos existenciais.

Outro tema apresentado e que poderá causar, não diria uma revolução, mas uma provável excitação literária é o que trata da ***"Inteligência Perceptiva".*** Uma proposta que, em termos de interesse popular, poderá se equiparar ou até mesmo suplantar a famigerada Inteligência Emocional.

A leitura que se segue, se feita de forma reflexiva, poderá elucidar muitas questões da vida, dos relacionamentos e comportamentos individuais e coletivos. A leitura deste livro, se for totalmente assimilada, poderá lhe dar um poder sobre os outros que você jamais pensou possuir. Tenho fé que tudo fará sentido! Vai depender dos insights, mas só se eles acontecerem para você. Não se preocupe com isso agora, apenas vá em frente!

O autor

ANTES DE COMEÇAR, PRECISO ADMOESTÁ-LO

Admoestá-lo foi o jeito mais delicado que encontrei de adverti-lo, uma forma menos grosseira, quase um aconselhamento. Espero que não me leve a mal. É que eu não encontrei outra palavra que me parecesse mais adequada para classificar o tipo de pedido que eu precisava fazer. Na verdade, essa admoestação se deve a uma preocupação que só me ocorreu agora. É que só agora eu sei como é penoso escrever um livro. Não me passava pela cabeça o quanto seria trabalhoso organizar ideias, desenvolver temas, encontrar palavras apropriadas, construir parágrafos, etc. É bem provável que seja uma preocupação boba, quase um gesto burlesco e desnecessário. Enfim, eis a admoestação:

- A maior parte dos leitores costuma pular o prefácio e a introdução e ir imediatamente para o conteúdo

principal. Peço ao estimado leitor que, por gentileza, não faça isso, pois se assim o fizer não compreenderá a razão de ser deste livro e nem o inegável "poder" que ele potencialmente lhe fornecerá. Uma prova, entre tantas outras, que você poderá dar a si mesmo de que é alguém que merece ser considerado acima da média, é manter-se fiel à leitura deste livro, do princípio ao fim. Não se preocupe, a mim não precisa provar nada.

Procure não acelerar a leitura, passando os olhos superficialmente pelas páginas ou apenas buscando pelos temas que lhe parecerem mais interessantes. Se você pular etapas da leitura, poderá prejudicar o raciocínio e não conseguir nenhuma informação útil. Estou bastante tranquilo quanto a isso, pois sei que os que estão acima da média são persistentes e disciplinados.

Por favor, não pense em leitura dinâmica. Prefiro não acreditar que exista alguém que possa pretender essa "besteira" que algum "preguiçoso" inventou. Eu sei que talvez esteja exagerando e até faltando com o respeito, perdoe-me, mas é que eu não consigo aceitar a ideia de que alguém possa ler um livro como este em um pouco mais de uma ou duas horas, não pela quantidade de páginas, porque, nesse caso, até acho que seja possível, mas pelo conteúdo, e ainda me garantir que consegue obter compreensão. Não tenho dúvida de que o cérebro humano

seja capaz de proeza desse tipo e de outras muito mais admiráveis. Mas será que isto é saudável?

No caso da leitura dinâmica, você só consegue ler com os olhos, a leitura é essencialmente visual e não mais verbalizada. Trata-se de uma forma apressada de ler, uma leitura muito acelerada, em blocos, o que acaba implicando na desprogramação de nossa verbalização mental. Você olha para as palavras, mas não deve verbalizá-las. Pode apostar que não é tão simples como os seus propagadores anunciam, e penso que nem deve ser prudente. Inclusive, é bom lembrar que foi na primeira infância que começamos a desenvolver a nossa fala. Um fenômeno que só foi possível porque fomos capazes de ouvir o som de cada palavra, observando a expressão facial e os movimentos labiais da pessoa que nos falava, e, ainda, fazendo associações com objetos e imagens; e aprendemos a escrever e a ler, a partir do desenho das letras individualizadas, da formação das sílabas e das palavras e, obviamente, fazendo associação das palavras com os seus sons respectivos e posteriormente, ou simultaneamente, verbalizando-as.

Para compreendermos a fala do outro, é estritamente necessário a existência de sincronia da velocidade com que as palavras são pronunciadas, com a velocidade da assimilação dessas mesmas palavras, e isso não se faz com velocidade relativamente superior a 180 palavras por minuto, pois qualquer excedente poderia prejudicar a com-

preensão. Até mesmo um narrador esportivo teria dificuldade em manter boa dicção, caso precisasse falar numa velocidade acima de 200 palavras por minuto. O cérebro humano pode ser capaz de visualizar as palavras, retê-las e talvez até compreendê-las numa velocidade absurdamente superior e inacreditável, porém, se tiver que verbalizá-las, então jamais poderá fazê-lo sem que se adéque a uma velocidade regular, que deve variar entre 160 e 200 palavras por minuto. E ademais, segundo estatísticas, o brasileiro não tem lido mais que um livro por ano, enquanto a média em países desenvolvidos é de cinco a seis livros por mês. A média é o resultado da soma de todos os livros supostamente vendidos, dividido pelo número de potenciais leitores. O Brasil ainda está longe de ser um país de leitores e, certamente, o motivo não está na falta de leitura dinâmica. Justiça seja feita, há quem leia bem mais do que isso no Brasil, mas não se iluda, não são os medianos.

Eu ainda poderia argumentar muito mais, a fim de provar que é descabido o uso da leitura dinâmica. Para mim, que sou um leitor apaixonado, todo argumento é desnecessário. Sou da opinião que um livro deve ser degustado tal qual um bom vinho, apreciado em cada vírgula, em cada palavra, saboreado em cada frase construída, em cada sentido literal e em cada expressão filosófica. Peço perdão mais uma vez, mas é que eu sendo um tanto

ansioso e imediatista, não poderia perder a oportunidade de expressar a minha opinião. Sei que sou muito criticado por isso. Entretanto, estou consolado, pois todos os que procuram viver acima da média também o são.

INTRODUÇÃO

A ideia de escrever este livro não surgiu de uma abstração qualquer, nem tampouco de uma vontade momentânea, como se de repente os meus ouvidos escutassem um ruído estrépito e pronto: - decidi, vou escrever um livro! Nada disso, não é assim que funciona. Ninguém que decida escrever um livro poderá fazê-lo desse jeito. As ideias não brotam da vontade, elas são imprevisíveis, fluem em quantidade e são maceradas para que se tornem transparentes e compreendidas. Durante algum tempo chegam a torturar, são obsessivas, até que, finalmente, como que na tentativa de exorcizá-las, as colocamos num papel. E aí então, elas se acalmam para que possamos dominá-las e por fim, depois de concatenadas, acabam adquirindo algum sentido. As minhas ideias vieram de fontes diversas e de períodos distintos. Vieram das experiências volúveis e das experiências concretas. Vieram de casa,

da escola, da rua, dos livros, da observação, vieram de outras ideias, da assimilação e da reflexão. Foram se acumulando até não poder mais e eclodiram. Percebi que não cabiam mais em mim, não podia retê-las por mais tempo, sob pena de não fazerem sentido ou perderem-se nos esconderijos da memória. Se as ideias não surgem para fazer algum sentido, então não servem para nada. Se elas não servem para orientar as pessoas ou para produzirem novas ideias, então é preferível não tê-las. Eu as tive e elas estão aqui, agora já não me pertencem mais. Esforcei-me o quanto pude para organizá-las. Desejo que sejam compreendidas e que surtam efeito.

A ideia de escrever me surgiu de um desejo incontido que não tem a ver com objetivo de ganhar dinheiro ou ingressar na galeria dos famosos. Acredito que seja, talvez, o resultado da minha necessidade de autoafirmação. Não sei ao certo, mas também não posso desprezar essa hipótese. Irrita-me o fato de que escrever livros seja uma atividade comercial. Por ainda viver o romantismo da profissão, esse pensamento me incomoda. Quisera eu que todos os que já escreveram, o tivessem feito por devoção ou sacerdócio. Muito bem, as razões pelas quais resolvi escrever são conjecturas que talvez eu não consiga elucidar completamente; já em respeito aos conteúdos, as coisas ficam mais claras para mim. Todos os temas que eu desenvolvi para este livro são uma tentativa de encontrar respostas

para duas questões fundamentais: **o que há em certas pessoas que as fazem influenciadoras ou manipuladoras, ou seja, o que as tornam acima da média? E o que há noutras que as fazem influenciáveis, presas fáceis dos manipuladores, ou seja, o que as tornam medianas ou abaixo da média?**

Nas sociedades humanas dos tempos mais remotos, já havia os proeminentes e os bajuladores, os influentes e os influenciáveis, os demagogos e os engodados, os eficientes e os ineficientes, os ativistas e os proteladores. Nos tempos de hoje também eles se perpetuam e nos tempos futuros ainda persistirão. Você já notou que no mundo da teledramaturgia, por exemplo, há aqueles que protagonizam e aqueles que se conservam coadjuvantes? O mesmo acontece nos setores do esporte, da moda, da literatura, da religião, da política, da música, enfim, em todas as esferas sociais.

Os ídolos devem existir, ainda que precisemos construí-los ou salvaguardá-los, pois a sociedade necessita deles, talvez por tê-los como referência, ideal ou inspiração. O capitalismo os escraviza ao mesmo tempo em que deles depende. O cinema, a televisão e o teatro, os estádios e as equipes esportivas, as passarelas e a indústria da moda, as editoras e as livrarias, os templos e as prédicas religiosas, as câmaras e a política, as gravadoras e os

palcos, o show business e o empreendedorismo, todos, sem exceção, se guarnecem dos ídolos, sem os quais haveria um vácuo, e nós, os aficionados, não teríamos a quem adorar, ou em quem nos espelharmos. O que há neles que nos apetece?

Coloquemos os nossos pés no território da realidade e pensemos a respeito do nosso mundo particular. Dentre as pessoas com as quais convivemos mais de perto, há as que se sobressaem, há as que se mantêm em posições privilegiadas. Há aquelas que são assediadas por sua beleza e outras, por sua grandeza. Também há aquelas que possuem autoridade por imposição hierárquica, e outras que a possuem por competência. Sempre haverá as que são imprescindíveis em detrimento das que são desprezíveis. Algumas brilham mais do que outras, algumas conquistam mais do que outras, algumas realizam mais do que outras. E a pergunta fica parecida: o que há nelas que nos apetece?

Quando os nossos pais disseram que éramos a esperança deles, eles não o disseram por ingenuidade ou interesses escusos. Na verdade, eles tiveram apenas a pretensão de nos sobrelevar, e este, de todos os desejos dos pais, é o mais genuíno. E se você parece não atender as expectativas deles, então, o que teria acontecido? Esta é mais uma questão a ser respondida. Pode acreditar que as